



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

D.R.E.N.

AGRUPAMENTO VERTICAL de ESCOLAS de AIRÃES – Felgueiras – (151439)  
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE AIRÃES (Sede) – (346640)

# **Plano de Melhoria do Agrupamento**

## **INTRODUÇÃO**

Na sequência da AVALIAÇÃO EXTERNA concretizada neste Agrupamento de 04 a 06 de janeiro de 2012, todos os elementos da comunidade educativa foram chamados a dar o seu contributo na elaboração deste Plano de Melhoria, que depois de receber o parecer do Conselho Pedagógico em reunião para o efeito de 10-07-2012, irá ser apreciado pelo Conselho Geral, para ser remetido à IGEC.

Otimizar os processos educativos é sem dúvida um objetivo que aos agentes educativos em geral e aos docentes em particular precisam de constantemente prosseguir balizando-os em fases de implementação.

O primeiro grau de consciência que precisamos de interiorizar será o de que as decisões que tomamos hoje estão condicionadas pelo nosso conhecimento desse momento e que por isso carecem de sistematicamente preverem outros momentos de análise e avaliação, para que o trajeto seja reorientado constantemente na mira da finalidade última que nos propomos atingir e que no nosso caso será sempre a melhoria do desempenho dos nossos alunos, nas vertentes pedagógica e social.

Organizamos o nosso Plano de Melhoria centrando o mais possível as nossas propostas nas áreas que a equipa de avaliação externa indicou como sendo aquelas que mereciam prioritariamente que concentrássemos os nossos esforços, daí que a monitorização constante é essencial para o processo de melhoria, a saber:

## 1- As taxas de transição dos 6.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade e os resultados nos exames de 6.º e 9.º ano.

Será nossa preocupação criar um conjunto de mecanismos que, por um lado impliquem os alunos na sua aprendizagem e por outro uniformizem o processo de avaliação a nível do Agrupamento com vista a:

- 1- melhorar os resultados e a qualidade das aprendizagens dos alunos;
- 2- fazer diminuir as discrepâncias entre a avaliação sumativa interna e a externa.

Estratégias:

- a) Adequar os “Critérios Gerais de Avaliação” para que reflitam um aumento do rigor da avaliação e para que os alunos sintam necessidade de um empenho maior.

Uniformizar os critérios de correção de provas de avaliação sumativa, tendo como referência os aplicados em provas elaboradas/realizadas a nível nacional.

- b) Continuar a adesão ao Projeto “Testes Intermédios” do GAVE. Realizar testes intermédios internos nos seguintes anos de escolaridade: 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º, a todas as disciplinas teóricas.

Estas provas realizar-se-ão, preferencialmente, durante o segundo e terceiro período. As provas e os critérios de classificação serão elaborados por uma equipa que inclua docentes que não lecionem o ano da disciplina a que se refere.

- c) Elaborar normas específicas para a organização dos horários das turmas colocando as disciplinas sujeitas a exames nacionais no horário da manhã e evitar atribuir ao mesmo docente mais do que um nível de ensino sujeito a avaliação externa.

d) Organizar espaços específicos de estudo na Escola.

- dar continuidade às salas de estudo de frequência voluntária dos alunos ou por proposta dos conselhos de turma, com supervisão de uma pessoa responsável.

- criar uma bolsa de alunos que manifestem interesse em serem tutores de acompanhamento ao estudo e que apoiem os alunos com mais dificuldades (ensino mutualista), preferencialmente no espaço da Biblioteca.

e) Premiar os melhores resultados em cada turma de forma a estimular uma competitividade saudável entre os alunos, quanto aos seus resultados escolares, através:

- da sua divulgação, por disciplina/ano, no final de cada período letivo, em local apropriado;

- da atribuição de um prémio (um aluno por turma), no final de cada ano escolar;

- da atribuição de uma menção honrosa (quadro de honra) aos alunos propostos para o Quadro de Mérito;

- da divulgação de alunos premiados por participação em projetos internos e externos;

- da divulgação na plataforma *Moodle*/página do Agrupamento das situações atrás mencionadas.

f) Dar continuidade às tutorias de docentes a alunos que revelem atitudes/comportamentos divergentes da vida escolar.

g) Realizar ações de sensibilização para pais/E.E. coordenada/dinamizada pelos coordenadores de diretores de turma em articulação com a Associação de Pais, no sentido de:

- melhorar o acompanhamento do seu educando e da vida da escola;

- esclarecer no âmbito da orientação vocacional os encarregados de educação dos alunos do 9.º e 12.º anos de forma a explicitar as diversas opções de futuro para os seus educandos.

## **2- A participação dos alunos na vida do Agrupamento, nomeadamente na construção dos documentos estruturantes do mesmo.**

A Associação de Estudantes será chamada a dar o seu contributo nesta área através de estratégias que vão de encontro aos interesses dos alunos. Por sua vez, os alunos com assento no Conselho Geral serão chamados a comprometer-se em tarefas que visem a sua participação na construção dos documentos estruturantes da vida do Agrupamento. Neste domínio propõe-se:

- a) Criar duas equipas formadas por dois docentes e dois alunos da Associação de Estudantes, para apresentar contributos, respetivamente para:
  - o PAA e PEA;
  - RI e Critérios Gerais de Avaliação (CGA).

Os coordenadores de departamento supervisionarão os trabalhos.

Calendarização: Os docentes e os alunos serão designados em setembro de 2012 e o Plano de Ação terá de ser apresentado em outubro do mesmo ano.

- b) Disponibilizar um pequeno inquérito no início de cada processo de revisão de cada documento para recolher sugestões dos alunos/pais e EE.

## **3- O acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula**

No sentido de promover a melhoria das práticas pedagógicas dos docentes, com vista à obtenção de um melhor desempenho dos

alunos, propõe-se:

- a) Criar equipas de trabalho, preferencialmente da mesma área disciplinar, onde será desenvolvido um trabalho colaborativo.
- b) Garantir a visita do coordenador de Departamento (ou em quem ele delegar) e um elemento do grupo disciplinar (em função dos recursos humanos existentes), no mínimo uma vez por ano letivo, a cada docente, em contexto de sala de aula.
- c) Criar um documento próprio para fazer o acompanhamento desta visita, onde se registem as observações mais pertinentes que servirão de base à reflexão.
- d) Criar um espaço de reflexão e debate sobre as práticas letivas a partir dos dados observados para partilha de experiências, recursos, estratégias e dificuldades e em conjunto procurar soluções no sentido da melhoria da prática letiva.

Este processo desenvolver-se-á no interior de cada departamento curricular.

#### **4- O trabalho experimental e a rentabilização dos diferentes recursos educativos, incluindo a utilização dos computadores e o acesso à Internet.**

Para desenvolver o trabalho experimental e a rentabilização dos diferentes recursos educativos propõe-se:

- a) Formar equipas multidisciplinares que integrem um docente de cada nível de ensino (nos 2.º e 3.º CEB das áreas disciplinares das Ciências Físicas e Naturais), no início de setembro, para elaboração do plano de ação, a implementar a partir de outubro.
- b) Promover a articulação com entidades externas promotoras de projetos no âmbito das Ciências que envolvam o trabalho de campo e o trabalho laboratorial.

- c) Implementar o projeto *BE e o Web 2.0: o podcast* na sala de aula do Pré-escolar e 1.º CEB para a promoção do livro e da leitura (a partir do momento em que a Internet seja assegurada nos estabelecimento EB1/JI).
- d) Dar continuidade ao plano de formação interna para pessoal docente no âmbito das novas tecnologias nomeadamente *Moodle*, Quadros Interativos, Aplicações Office, ... e no uso correto dos recursos materiais existentes.
- e) Sensibilizar a autarquia para a necessidade de equipar o maior número de salas de aulas com projetores multimédia, QIM, ferramentas pedagógicas promotoras de autonomia nas aprendizagens significativas.

#### **5- A monitorização e avaliação do ensino e das medidas de apoio constantes dos planos de recuperação e de acompanhamento.**

Para a monitorização e avaliação do ensino e medidas de apoio consideramos como primeira prioridade a criação de instrumentos de registo uniformes que possam dar, em tempo útil, informações claras e concretas. Assim, propõe-se:

- a) Dar continuidade à base de dados biográfica dos alunos criada no ano transato.
- b) Reformular os planos de recuperação, acompanhamento e desenvolvimento acrescentando-se um campo de avaliação qualitativa trimestral.
- c) Criar instrumentos de registo por aluno para avaliação trimestral das medidas de apoio a que foi alvo (Sala de Estudo, Tutoria, ...).
- d) Criar um instrumento de registo anual por grupo - turma para avaliação da eficácia das medidas de apoio aplicadas de forma a permitir a avaliação global das mesmas.
- e) Tratar os dados recolhidos, pela Equipa de Autoavaliação, e posterior informação às estruturas pedagógicas para tomadas de

decisões quanto à organização destes apoios.

f) Dar continuidade a um conjunto de tarefas/procedimentos, em sede de departamento curricular, nomeadamente:

- a avaliação do grau de cumprimento das planificações didáticas;
- reflexão sobre os resultados obtidos na avaliação e definição de estratégias de melhoria;
- aplicação de grelhas em Excel comuns, por disciplina, para a avaliação dos alunos;
- aplicação de fichas de autoavaliação dos alunos comuns, por disciplina/ 3.º e 4.º no 1.º CEB;
- recolha de evidências (material escolar, participação oral, trabalho de grupo/pares, TPC, ....) em grelha própria.

#### 6- A assunção do Agrupamento, enquanto realidade organizacional.

Neste âmbito propõe-se:

- a) Uniformizar documentos que servem de base ao trabalho dos docentes (de todos os ciclos);
- b) Facilitar a integração dos alunos 1.º CEB (4.º ano) na escola sede, através de visitas no final de cada ano letivo;
- c) Envolver os Pais/E.E., através da sua associação, no mínimo uma vez por ano, na organização de palestras/sessões de esclarecimento, sobre temas relacionados com a formação dos jovens para a cidadania;
  - **Está prevista no PAA uma *Ação de envolvimento dos pais e EE na vida do Agrupamento/ formação de Jovens para a cidadania***
- d) Colocar e difundir o logótipo em todas as escolas do agrupamento (pela sua simbologia) e explicar tal pertença;
- e) Promover uma maior divulgação do hino do Agrupamento em todos os estabelecimentos utilizando as AEC e Educação

Musical, promovendo, assim, uma maior identidade do Agrupamento junto da comunidade educativa;

- f) Manter/desenvolver parcerias com as entidades locais (juntas de freguesia, associações e empresas) para a realização de atividades evidenciando a presença do agrupamento no desenvolvimento local;
- g) Continuar a apostar na divulgação de todas as atividades que constam no PAA através do Moodle e Página do Agrupamento.

### **7- A consolidação do processo de autoavaliação.**

Para consolidar as nossas práticas no que concerne ao processo de autoavaliação, e dando cumprimento à **articulação curricular** como área prioritária, pretendemos melhorar a organização e o planeamento das ações que envolvam os agentes educativos, na implementação dos planos de melhoria de estudos já realizados, onde se procurará concretizar a articulação de conteúdos/atividades entre disciplinas através da ficha/documento de monitorização, elaborada pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

Como metodologia a seguir competirá:

- aos coordenadores de departamento a recolha das fichas/documentos.
- à Equipa de Autoavaliação elaborar um relatório crítico duas vezes por ano (Carnaval e final do ano), evidenciando os aspetos mais positivos alcançados e os que carecem de melhoria.
- a um grupo de trabalho com um professor de cada disciplina, criado no final do ano letivo, reformular a organização/planificação da articulação usando os relatórios elaborados pela Equipa de Autoavaliação e as fichas de registo de articulação realizadas ao longo do ano.

Pretende-se, assim, que esta equipa seja capaz de produzir uma listagem de conteúdos/atividades a nível interdisciplinar suscetíveis



de concretizar o máximo de articulações curriculares possíveis.